

PROTÓCOLOS CLÍNICOS
EXAMES DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

2ª. EDIÇÃO

Revisada

MARÇO/2023

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE RIO CLARO

Giulia da Cunha Fernandes Puttomatti

Presidente

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO À SAÚDE

Dr. Rafael Pavezi Garcia

DIVISÃO DE SUPERVISÃO TÉCNICA EM SAÚDE

Dr. Geraldo de Oliveira Barbosa

DEPTO DE PLANEJAMENTO E REGULAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Alcione Alves Oliveira Buzo

REGULAÇÃO MÉDICA

Dr. Leandro César de Oliveira Castilho

Dra. Sandra Maria Oliveira Franzin

SUMÁRIO

<u>ITEM</u>	<u>PÁGINA</u>
Apresentação	5
Objetivos	6
Diretrizes	6
Observações	6
Atuação e atribuições do médico regulador	7- 9
EXAMES DE ALTA COMPLEXIDADE	10
TOMOGRAFIA	10
Tomografia de Coluna Cervical/Sacra/Torácica	10
Tomografia de Face/Seios da Face/Articulações Mandibulares	10
Tomografia de Crânio/Sela Túrcica	11
Tomografia de Articulações de Membro Superior e Inferior	12
Tomografia de Torax	12
Tomografia de Mediastino e Pulmão	13
Tomografia de Abdomen Superior	14
Tomografia da Pelve/Bacia/Abdomen Inferior	14
DENSITOMETRIA ÓSSEA	11
MEDICINA NUCLEAR	16
Cintilografia de Miocárdio	16
Cintilografia para Avaliação de Fluxo Sanguíneo de Extremidades	16
Cintilografia de Tireóide	17
Cintilografia para Pesquisa do Corpo Inteiro	17
Cintilografia Renal/Determinação de Fluxo Plasmático/Estudo Renal Dinâmico	18
Cintilografia Pulmonar	18
Cintilografia de Corpo Inteiro com Gálio 67 para Pesquisa de Neoplasias	19
Linfocintilografia	19
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NUCLEAR	20
Ressonância da Coluna Cervical/Lombo-Sacra/Torácica	20
Ressonância de Crânio	20
Ressonância de Articulações Mandibulares/Membro Superior e Inferior	21
Ressonância de Torax	22
Ressonância de Abdomen Superior/Vias Biliares	22
Ressonância de Bacia/Pelve/Abdomen Superior	23
Angiorressonância Cerebral	23
EXAMES MÉDIA COMPLEXIDADE	24
CARDIOLOGIA	24
Ecocardiograma	24
Teste de Esforço ou Ergométrico	25
Holter 24 Horas	25

GASTROENTEROLOGIA	26
Enema Opaco – Clister Opaco com Duplo Contraste	26
Esôfago – Estômago e Duodeno (REED)	26
Endoscopia Digestiva Alta	27
Colonoscopia	27
UROLOGIA	28
Urografia Excretora	28
Uretrocistografia/Estudo Urodinâmico	29
NEUROLOGIA	30
Eletroneuromiografia	30
OFTALMOLOGIA	30
USG de Globo Ocular	30
Biometria	31
Campimetria Computadorizada	31
Mapeamento de Retina	32
Paquimetria	32
Capsulometria a Yag Laser	32
Fotocoagulação a Laser	33
Retinografia Colorida/Fluorescente	33
ULTRASSONOGRAFIA	34
USG Abdomen Superior	34
USG Abdomen Total	34
USG do Aparelho Urinário	35
USG de Bolsa Escrotal	36
USG da Próstata	36
USG de Tiróide	37
USG do Torax	38
USG de Articulações	38
USG Mamária	39
USG Pélvica/Transvaginal	39
DOPPLER	40
Doppler de Carótidas e Vertebrais	40
Doppler de Veias Cervicais	41
Doppler de Artéria Aorta Abdominal	41
Doppler de Artérias Renais	41
Doppler das Artérias de Membros Superiores e Inferiores	42
Doppler das Veias de Membros Superiores e Inferiores	43
Referências Bibliográficas	44

APRESENTAÇÃO

As diretrizes para a organização de Redes de Atenção à Saúde – RAS estabelecem a Atenção Básica como ordenadora e estruturante do sistema de saúde, coordenadora do cuidado e centro de comunicação da RAS.

A Atenção Básica deve constituir a porta de entrada preferencial dos usuários com o sistema, sendo o primeiro elemento de um processo contínuo e integral de atenção.

A regulação assistencial ou regulação do acesso consiste na “disponibilização da alternativa assistencial mais adequada à necessidade do cidadão, de forma equânime, ordenada, oportuna e qualificada”, sendo um mecanismo de organização e gestão da rede de atenção à saúde.

O processo regulatório deve favorecer a resolução dos casos que exigem a ação coordenada de vários pontos da rede de atenção, permitindo o conhecimento mais aprofundado e dinâmico da rede assistencial, identificando áreas críticas e necessidades de saúde, contribuindo para melhor controle dos gastos em saúde, otimização dos recursos e qualificação da prestação de serviços de saúde.

O processo de regulação deve ocorrer em todos os níveis de produção do cuidado (rede de atenção básica e especializada) e através da Central de Regulação.

A Central Municipal de Regulação de Serviços Especializados é a estrutura responsável pelo recebimento, avaliação e agendamento de procedimentos ambulatoriais de média e alta complexidade, conforme oferta disponível em Unidades Prestadoras de Serviços municipais, contratadas ou referenciadas.

Os PROTOCOLOS CLÍNICOS são “recomendações sistematicamente desenvolvidas com o objetivo de orientação de médicos e pacientes acerca de cuidados de saúde apropriados em circunstâncias clínicas e específicas” (DENASUS, MS).

A implantação de PROTOCOLOS CLÍNICOS PARA A SOLICITAÇÃO DE EXAMES DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE constitui uma qualificação na estrutura reguladora do município de Rio Claro, na medida em que esses instrumentos implementam a Rede de Atenção à Saúde, permitem a avaliação da classificação de risco e promovem a equidade do acesso.

OBJETIVOS

- Garantir os princípios de universalidade, integralidade e equidade previstos pelo SUS;
- Valorizar e estimular o atendimento RESOLUTIVO na Atenção Básica.

- Aprimorar os critérios técnicos de indicação de exames de apoio diagnóstico.
- Qualificar a avaliação da classificação de risco e definir prioridade de agendamento.
- Monitorar os pontos de estrangulamento na oferta e na demanda.

DIRETRIZES

O profissional solicitante de um procedimento/exame de apoio diagnóstico é responsável por sua interpretação e decisão terapêutica. A responsabilidade da interpretação decorre da especialização do profissional e do nível de complexidade da unidade de saúde

A realização pela rede pública de exames de pacientes atendidos na rede privada está previsto na constituição – princípio da universalidade.

O Código de Ética Médica define como infração: *Art. 82. Usar formulários de instituições públicas para prescrever ou atestar fatos verificados na clínica privada.* As solicitações da rede particular devem ser emitidas em receituários e/ou impressos próprios do consultório/entidade, com indicação do exame , justificativas e demais informações necessárias para avaliação e autorização.

O preenchimento adequado da solicitação da rede particular implica na responsabilização pelo paciente junto a seu médico assistente.

A equipe da unidade de saúde deverá preencher o formulário da FMSRC com todas as informações de identificação necessárias, anexar o pedido original e anotar “transcrição de pedido”.

A prioridade de agendamento deverá observar o grau de risco quanto ao diagnóstico, classificação e justificativa.

OBSERVACÕES

As solicitações de exames/procedimentos devem ser emitidas em formulário próprio normatizado pela Fundação Municipal de Saúde, ou no sistema de informatização, com identificação da Unidade de Saúde, preenchimento completo dos campos relativos a história clínica, exame físico, exames complementares, diagnóstico e principalmente, quanto à justificativa de acordo com o grau de prioridade, de forma legível, constando data da solicitação, identificação do médico assistente com carimbo e assinatura.

Os exames/procedimentos a serem solicitados devem constar da Tabela SUS – SIGTAP/MS.

O preenchimento adequado é indispensável para a avaliação técnica da solicitação e classificação de risco como “**PRIORIDADE**”, e para que o agendamento seja efetuado conforme oferta disponibilizada à Central Municipal de Serviços Especializados – FMSRC.

O Médico Auditor/Regulador poderá solicitar informações complementares, para subsidiar a

avaliação técnica da solicitação.

SOBRE A ATUAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DO MÉDICO REGULADOR

O MÉDICO REGULADOR é peça chave dentro de uma Central de Regulação, sendo sua competência principal a ORGANIZAÇÃO DO ACESSO dos usuários ao Sistema de Saúde, equilibrando a oferta e demanda, viabilizando o acesso equânime, com eficiência, qualidade e integralidade, de forma ágil, de acordo com a necessidade e observando a classificação de risco.

O MÉDICO REGULADOR não é um mero agendador. Neste processo deve ser colocado todo o seu conhecimento técnico e científico, de acordo com os Protocolos de Regulação do Acesso vigentes.

O MÉDICO REGULADOR não vê o paciente, nem a sua família, pois isso é função do médico assistente. Ele vê apenas o que está escrito, e essa imparcialidade e isenção é fundamental para a sua função técnica. Tal isenção fundamental consta no artigo 98 do Código de Ética Médica.

AO MÉDICO REGULADOR COMPETE ANALISAR TÉCNICAMENTE CADA SOLICITAÇÃO, OBSERVANDO TÓPICOS COMO:

- A suspeita diagnóstica é fundamentada por história clínica e achados de exame físico?
- O diagnóstico clínico da suspeita não seria suficiente para se tratar, evitando-se o exame?
- Trata-se de patologia de diagnóstico eminentemente clínico e o exame está sendo solicitado e justificado como exceção para casos atípicos, ou está sendo pedido de forma compulsória?
- Trata-se de patologia de diagnóstico eminentemente clínico, mas o exame está sendo pedido para descarte ou para satisfazer qualquer motivo que não seja o de esclarecer uma dúvida diagnóstica, inclusive sugerindo práticas de medicina defensiva, ou qualquer outro motivo não propedêutico?
- O exame solicitado ou a consulta especializada não poderia ser evitada, tratando-se o paciente em nível de saúde básica, ou ainda se o exame solicitado não poderia ser substituído por um exame mais simples ou até pelo exame físico do colega especialista na área? (às vezes pedir o exame para ir adiantando cria um problema sério para a Central, pois vincula tratamento a resultado de exame).
- O exame solicitado é pertinente para a suspeita diagnóstica e/ou faz parte de protocolos de investigação ainda não referendados?
- O exame solicitado trata-se de exame de primeira escolha ou é exame que já tiveram seus pré-requisitos satisfeitos?
- Trata-se repetição de exame para atualização ou seguimento de uma doença?
- Trata-se de procedimento estético?
- A especialidade do médico solicitante permite a solicitação do exame, e se transcrição, existe o pedido do médico especialista anexado?

- O exame solicitado é uma técnica com validade técnica e ética para a suspeita diagnóstica?
- O pedido de exame é para investigação diagnóstica ou trata-se de uma exigência pericial?
- Pedidos ilegíveis sem termos técnicos adequados ou sem identificação do profissional solicitante, dúvidas e inconsistências devem ser devolvidas aos médicos assistentes para que sejam sanadas.
- Termologias de caráter oncológico, como câncer ou neoplasias, deverão ser evitadas antes do resultado dos exames que apontem evidências da hipótese diagnóstica levantada.
- Caso o médico assistente se negue aos esclarecimentos, o usuário pode ser encaminhado para outro médico para uma nova avaliação e conduta.
- O regulador deverá cuidar para que todos os envolvidos no processo regulatório observem rigorosamente o sigilo profissional.
- O regulador é responsável pela avaliação crítica e técnica dos laudos de solicitação, por promover o agendamento das consultas e o pelo processo de internação dos pacientes, baseado na classificação de risco de acordo com os protocolos de regulação pactuados.

OUTRAS ATRIBUIÇÕES DO REGULADOR:

1. Atuar sobre a demanda reprimida de procedimentos regulados.
2. Monitorar a demanda que requer autorização prévia.
3. Verificar as evidências clínicas das solicitações por meio da análise de laudo médico, observando os critérios de prioridade.
4. Autorizar ou não a realização do procedimento.
5. Definir a alocação da vaga de acordo com os recursos necessários para o melhor atendimento.
6. Avaliar as solicitações de alteração de procedimentos já autorizados e a solicitação de procedimentos especiais, além de orientar e avaliar o preenchimento dos laudos médicos.

O ato regulatório é necessário e embora sendo uma conduta recente, iniciada nos anos 90 do século passado, é definitiva, e o regulador e o supervisor sempre serão alvo de críticas, mas a ética e o respeito ao paciente não podem ser colocados em risco.

O MÉDICO REGULADOR DEVERÁ ATUAR COMO UM EDUCADOR PERMANENTE E SEMPRE OBSERVAR:

- O código de procedimento SUS (Tabela SIGTAP) para os exames, assim como o CID são indispensáveis.
- Z00 é CID de consulta e não da patologia a ser investigada. Isso é uma exigência do SUS e é um ato médico.
- Pedidos ilegíveis deverão ser devolvidos bem como todos aqueles intensamente abreviados.

- Hipótese diagnóstica não é história clínica. Exemplo: DIP?, Gastrite/UGD? Dor abdominal a/e? A esclarecer? Muitos exames são solicitados para se evitar problemas judiciais, na prática conhecida como “medicina defensiva”.
- Letras ilegíveis, abreviações, atendimento médico especializado sem exame específico antes de exame complementar e condutas que sugerem descaso no preenchimento de prontuários, laudos cirúrgicos e pedidos de exames, são também causas de processos éticos e legais.
- Deve ser do conhecimento de todos que as exigências, pré-requisitos e permissão só para especialidade, são sugestões do Ministério da Saúde e do DENASUS.

EXAMES DE ALTA COMPLEXIDADE
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

TOMOGRAFIA DE COLUNA CERVICAL

CÓDIGO SUS: 02.06.01.001-0

TOMOGRAFIA DE COLUNA SACRA

CÓDIGO SUS: 02.06.01.002-8

TOMOGRAFIA DE COLUNA TORÁCICA

CÓDIGO SUS: 02.06.003-6

Indicações:

- Fratura (suspeita),
- Estenose do Canal Medular (suspeita),
- Tumores (diagnóstico e estadiamento),
- Metástases (detecção e acompanhamento),
- Processos Expansivos,
- Hérnia Discal.

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- RX simples de coluna (com laudo).

Profissionais Solicitantes:

- Ortopedista,
- Neurocirurgião,
- Neurologista,
- Oncologista.
- Reumatologista
- Mastologista

Prioridades:

- Processo expansivo
- Estenose de canal medular (suspeita)

TOMOGRAFIA DE FACE/SEIOS DA FACE/ARTICULAÇÕES TEMPORO- MANDIBULARES

CÓDIGO SUS :02.06.01.004-4

Indicações:

- Sinusopatia crítica,
- Trauma facial,
- Pólipos mal caracterizados por radiografia dos seios da face,
- Tumores

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- RX dos Seios da Face com Laudo.

Profissionais Solicitantes:

- Otorrinolaringologista,
- Oncologista.
- Cirurgião de cabeça e pescoço.

Prioridades:

- Tumores
- Trauma facial

TOMOGRAFIA DE CRÂNIO

CÓDIGO SUS: 02.06.01.007-9

TOMOGRAFIA DE SELA TURCICA

CÓDIGO SUS: 02.06.01.006-0

Indicações:

- Traumatismo,
- Tumores (diagnóstico e estadiamento),
- Metástases (detecção e acompanhamento),
- Processos Expansivos,
- AVC s
- Doenças Degenerativas do Encéfalo,
- Aneurismas,
- Hidrocefalia,
- Estudo da hipófise*

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- RX simples com laudo,
- Exame do Líquor (se doença infecciosa).

Profissionais Solicitantes:

- Neurologista,
- Ortopedista,
- Oncologista,
- Cirurgião Cabeça e Pescoço.-

Endocrinologista *, **Prioridades:**

- Pesquisa de metástase cerebral;
- Crise convulsiva a esclarecer de origem recente.

TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE ARTICULACOES DE MEMBRO SUPERIOR

CÓDIGO SUS: 02.06.02.001-5

TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE ARTICULACOES DE MEMBRO INFERIOR

CÓDIGO SUS: 02.06.03.002-9

Indicações:

- Traumatismos,
- Tumores (diagnóstico e estadiamento),
- Processos expansivos,
- Metástases (detecção e acompanhamento),
- Fraturas (cominutivas)

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- Exame Físico,
- RX da Articulação com Laudo,
- USG Articular.

Profissionais Solicitantes:

- Ortopedista,
- Oncologista
- Reumatologista

Prioridades:

- Processo expansivo
- Fraturas (cominutivas)

TOMOGRAFIA DE TÓRAX

CÓDIGO SUS : 02.06.02.003-1

Indicações:

- Traumatismo,
- Sangramentos (vias aéreas),
- Tumores (diagnóstico e estadiamento),
- Metástases (detecção e acompanhamento),
- Nódulos não-neoplásicos (avaliação e acompanhamento),
- Pneumopatias Intersticiais,
- Mediastino, Hilos, Pleura (avaliação),
- Bronquiectasias (acompanhamento),
- Síndrome de compressão da veia cava superior.
- Doenças da aorta (aneurisma/dissecção)
- Tromboembolismo pulmonar
- Fraturas de costelas com lesão pulmonar ou pleural

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- RX do tórax PA/Perfil (com laudo).

Profissionais Solicitantes:

- Pneumologista,
- Oncologista,
- Cirurgião torácico.
- Cardiologista
- Ortopedista

Prioridades:

- Traumatismo
- Tumores (diagnóstico e estadiamento),

TOMOGRAFIA DE MEDIASTINO E PULMÃO

CÓDIGO SUS : 02.06.02.004-0

Indicações:

- Alargamento do mediastino,
- Dissecção de aneurisma,
- Síndrome da compressão de veia cava superior,
- Suspeita de mediastinite,
- Alterações endócrinas ou metabólicas de origem mediastinal,
- Estudar transição cérvico-torácica ou tóraco-abdominal,
- Estadiamento dos tumores do esôfago e pulmão,
- Pesquisa de adenomegalia,
- Diferenciar abscesso de empiema,
- Pesquisa de metástases pulmonares,
- Pesquisa de foco de infecção e neoplasias,
- Avaliação de enfisema pulmonar para avaliação de cirurgia redutora de pulmão,
- Hemoptise
- Bronquiectasias.

Pré-Requisitos:

- RX simples com laudo

Profissionais Solicitantes:

- Oncologista,
- Pneumologista
- Cirurgião torácico,
- Cirurgião cardiovascular,
- Hematologista

Prioridades:

- Estadiamento dos tumores do esôfago e pulmão,
- Pesquisa de metástases pulmonares,

TOMOGRAFIA DO ABDOMEN SUPERIOR

CÓDIGO SUS : 02.06.03.001-0

Indicações:

- Traumatismos,
- Tumores (diagnóstico e estadiamento),
- Processos expansivos,
- Ruptura de órgãos (suspeita),
- Metástases,
- Aneurismas,
- Pancreatites,
- Linfonodomegalia

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- RX simples de abdomen
- USG, se houver

Profissionais Solicitantes:

- Cirurgião vascular,
- Gastroenterologista,
- Oncologista,
- Proctologista,
- Urologista.
- Hematologista

Prioridades:

- Aneurisma
- Pancreatite necro-hemorrágica
- Tumor renal/cálculo renal em rim único.

TOMOGRAFIA DA PELVE/BACIA/ABDOMEN INFERIOR

CÓDIGO SUS : 02.06.03.003-7

Indicações:

- Traumatismos,
- Tumores (diagnóstico e estadiamento),
- Processos expansivos,
- Metástases (detecção e acompanhamento).

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- USG de pelve.

Profissionais Solicitantes:

- Oncologista,
- Ginecologista.

Prioridades:

- Tumores

DENSITOMETRIA ÓSSEA

DENSITOMETRIA ÓSSEA

CÓDIGO SUS 02.04.06.002-8

Indicações

- Osteoporose
- Tumores
- Controle de osteopenia e osteoporose em pacientes com uso crônico de corticóides e doenças auto-imunes

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- Exame Físico,
- RX da coluna com laudo

Profissionais Solicitantes:

- Ortopedista
- Endocrinologista
- Ginecologista
- Reumatologista
- Médico generalista

Prioridades

- Osteoporose
- Tumores
- Patologias metabólicas

MEDICINA NUCLEAR

CINTILOGRAFIA DE MIOCARDIO P/ AVALIACAO DA PERFUSAO EM SITUACAO DE ESTRESSE (MINIMO 3 PROJECoes)

CÓDIGO SUS: 02.08.01.002-5

CINTILOGRAFIA DE MIOCARDIO P/ AVALIACAO DA PERFUSAO EM SITUACAO DE REPOUSO (MINIMO 3 PROJECoes)

CÓDIGO SUS: 02.08.01.003-3

CINTILOGRAFIA P/ AVALIACAO DE FLUXO SANGUINEO DE EXTREMIDADES

CÓDIGO SUS: 02.08.01.005-0

Indicações:

- Isquemia (localização e extensão),
- Quantificar Fluxos Anômalos,
- Alterações da Contratilidade Miocárdica,
- Diferenciar Isquemia Miocárdica de Necrose Miocárdica,
- Coronariopatias (seguimento),
- Pacientes sob Quimioterapia Cardiotóxica (seguimento)
- Pós IAM,
- Avaliação funcional e prognóstica na Insuficiência Cardíaca,
- Procedimento de Revascularização (acompanhamento),
- Avaliar função biventricular global.

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- Angiografia simples (se indicado) – Angiologista,
- DOPPLER de Vaso Periférico – Angiologista,
- ECG,
- Ecocardiograma,
- Teste de Esforço (se houver),
- Cateterismo (se indicado).

Profissionais Solicitantes:

- Cardiologia,
- Cirurgião Cardíaco,
- Cirurgião vascular
- Hemodinamicista,
- Angiologista.

Prioridades:

- Pós-infarto

CINTILOGRAFIA DE TIREOIDE C/ OUS/ CAPTACAO

CÓDIGO SUS: 02.08.03.002-6

Indicações:

- Distúrbios Funcionais da Tireoide e Paratireoide
- Tireoide Ectópica (identificação),
- Tumores e Nódulos (diagnóstico),
- Hipertireoidismo Tipo Graves e Plumer (tratamento),
- Carcinoma Diferenciado Tireoidiano (tratamento de metástases),
- Tireoidite (diagnóstico),
- Lesões suspeitas e Tratamento Hormonal (acompanhamento).

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- Exames Laboratoriais,
- USG.

Profissionais Solicitantes:

- Endocrinologista,
- Oncologista,

Prioridades:

- Não há

CINTILOGRAFIA P/ PESQUISA DO CORPO INTEIRO

CÓDIGO SUS: 02.08.03.004-2

Indicações:

- Tumores (Diagnóstico e Estadiamento),
- Metástases (Diagnóstico e Acompanhamento),
- Osteomielite (Diagnóstico e Acompanhamento),
- Necroses ósseas,
- Avaliar Integridade de Próteses Articulares,
- Doença de Paget.

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- TC (se houver).

Profissionais Solicitantes:

- Ortopedista,
- Oncologista,
- Endocrinologista,

Prioridades:

- Tumores

CINTILOGRAFIA RENAL/RENOGRAMA (QUALITATIVA E/OU QUANTITATIVA)

CÓDIGO SUS: 02.08.04.005-6

DETERMINAÇÃO DE FLUXO PLASMÁTICO RENAL

CÓDIGO SUS: 02.08.04.009-9

ESTUDO RENAL DINÂMICO C/ OU S/ DIURÉTICO

CÓDIGO SUS: 02.08.04.010-2

Indicações:

- Verificar Função do Rim (Fluxo, Déficit Glomerular, Obstrução de Vias Excretoras, Função Tubular),
- Hipertensão Renovascular,
- Avaliar Cicatrizes Remanescentes de Infecções Renais,
- Quantificar Córtex Renal Funcionante (segmento de Pielonefrite por Refluxo),

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- Exames Laboratoriais,
- US Rim/Vias Urinárias,
- Urofluxometria (se houver).

Profissionais Solicitantes:

- Urologista,
- Nefrologista.
- Oncologista

Prioridades:

- Infecção urinária de repetição (avaliar cicatrizes renais)
- Seguimento de crianças com refluxo vésico-uretral

CINTILOGRAFIA PULMONAR (INALACÃO)

CÓDIGO SUS: 02.08.07.003-6

CINTILOGRAFIA PULMONAR (PERFUSÃO)

CÓDIGO SUS: 02.08.07.004-4

Indicação:

- Embolia Pulmonar (Diagnóstico e Extensão).

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- RX do Tórax PA/Perfil com Laudo,
- TC do Tórax (conforme o caso).

Profissional Solicitante:

- Pneumologista.

Prioridades: Não há

CINTILOGRAFIA DE CORPO INTEIRO COM GÁLIO 67 PARA PESQUISA DE NEOPLASIAS

CÓDIGO SUS: 02.08.09.001-0

Indicações:

- Infecções,
- Tumores,
- Metástases,
- HAS secundária/ revascularização

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- RX simples,
- Exames Laboratoriais,
- TC ou RMN (conforme o caso).

Profissionais Solicitantes:

- Oncologista.
- Cardiologista
- Nefrologista
- Ortopedista

Prioridades:

- Tumores
- Infecções

LINFOCINTILOGRAFIA

CÓDIGO SUS: 02.08.08.004-0

Indicações:

- Linfedema pós-cirúrgico oncológico e por outras causas
- DOPPLER negativo para Patologia Venosa.

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- Exame Físico,
- DOPPLER Venoso (se for o caso).

Profissionais Solicitantes:

- Oncologista,
- Angiologista,
- Cirurgião Vascular.

Prioridades: Não há

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NUCLEAR

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DA COLUNA CERVICAL/PESCOCO

CÓDIGO SUS: 02.07.01.003-0

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DA COLUNA LOMBO-SACRA

CÓDIGO SUS: 02.07.01.004-8

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DA COLUNA TORÁCICA

CÓDIGO SUS: 02.07.01.005-6

Indicações:

- Tumores ósseos Primários (suspeita),
- Metástases,
- Processos Expansivos,
- Hérnia de Disco,
- Esclerose múltipla
- Investigação de tuberculose extrapulmonar
- Prurido braquirradial
- Notalgia parestésica

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- RX simples com Laudo,
- TC com Laudo, se necessário.

Profissionais Solicitantes:

- Ortopedista,
- Neurologista
- Infectologista.
- Reumatologista
- Tisiologista
- Dermatologista

Prioridade:

- Processos expansivos

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DE CRÂNIO

CÓDIGO SUS: 02.07.01.006-4

Indicações:

- AVC isquêmico,
- Infartos cerebrais múltiplos (suspeita),
- Tumores (diagnóstico),
- Metástases (detecção),

- Lesões orbitárias ou Trato Visual,
- Esclerose Múltipla.

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- RX Crânio com Laudo,

Profissionais Solicitantes:

- Neurologista,
- Cirurgião Cabeça e Pescoço,
- Oncologista,
- Oftalmologista.

Prioridades:

- Lesão orbitária,
- Tumores cerebrais

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DE ARTICULAÇÕES TÊMPORO-MANDIBULAR (BILATERAL) CÓDIGO SUS: 02.07.01.002-1

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DE MEMBRO SUPERIOR (UNILATERAL) CÓDIGO SUS: 02.07.02.002-7

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DE MEMBRO INFERIOR (UNILATERAL) CÓDIGO SUS: 02.07.03.003-3

Indicações:

- Traumatismos Articulares,
- Fraturas Ocultas.
- Alterações de partes moles (Lesões Ligamentares, nervos)

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- RX simples com Laudo,
- USG Articular com Laudo (quando indicado)

Profissionais Solicitantes:

- Ortopedista.
- Reumatologista
- Neurologista
- Cirurgião de tórax

Prioridades:

- Traumatismos articulares
- Fraturas ocultas

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NUCLEAR DE TÓRAX

CÓDIGO SUS: 02.07.02.003-5

Indicações:

- Avaliar Artérias Pulmonares, Massas Hilares, Parenquimatosas e Pleurais,
- Avaliar Anomalias do Arco Aórtico e aorta descendente
- Tumores Neurais e Mediastinais.
- Tumores cardíacos

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- RX tórax PA/Perfil com Laudo
- TC Tórax, se necessário.

Profissionais Solicitantes:

- Pneumologista,
- Oncologista,
- Cardiologista

Prioridade:

- Tumores

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DE ABDOMEN SUPERIOR

CÓDIGO SUS: 02.07.03.001-4

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DE VIAS BILIARES

CÓDIGO SUS: 02.07.03.004-9

Indicações:

- Metástase Hepática,
- Adenoma de Suprarrenal,
- Diferenciar Tumor Hepático e Hemangioma.
- Doenças dos ductos pancreáticos e vias biliares,
- Suspeita de metástase em veia cava inferior

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- RX simples de Abdome com Laudo,
- USG Abdomen, se necessário,

Profissionais Solicitantes:

- Gastroenterologista,
- Oncologista,
- Urologista.

Prioridades:

- Seguimento de portadores de cálculo renal com insuficiência renal instalada

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NUCLEAR DE BACIA/PELVE/ABDOMEN INFERIOR

CÓDIGO SUS : 02.07.03.002-2

Indicações:

- Tumores,
- Metástases,
- Processos Inflamatórios, Linfoproliferativos ou Indefinidos no RX, US ou TC.

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- Exame Físico,
- US Pélvico com Laudo,
- TC da Pelve (se for o caso).

Profissionais Solicitantes:

- Cirurgião Geral
- Ginecologista
- Oncologista.

Prioridades:

- Tumores

ANGIORESSONÂNCIA CEREBRAL

CÓDIGO SUS : 02.07.01.001-3

Indicações

- Investigação de doença ateromatosa intra e extracraniana: estudo das artérias carótidas
- Mesentérica superior, artéria ilíaca e femoral,
- Estudo das doenças estenóticas e oclusivas das artérias cervicais, arco aórtico
- Aneurisma da aorta abdominal e torácica
- Hipertensão arterial grave ou forte suspeita de origem renal

Prioridades:

- Portador de hipertensão severa < 16 anos ou > 55 anos

EXAMES DE MEDIA COMPLEXIDADE

CARDIOLOGIA

ECOCARDIOGRAMA TRANSTORÁCICO DEREPOUSO*

CÓDIGOS SUS: 02.05.01.003-2

ECOCARDIOGRAFIA TRANSTORÁCICO DE ESTRESSE

CÓDIGOS SUS: 02.05.01.001-6

ECOCARDIOGRAFIA TRANSESOFÁGICA

CÓDIGOS SUS: 02.05.01.002-4

Indicações:

- Diagnóstico das doenças das válvulas do coração (incluindo também o prolapso da válvula mitral)
- Avaliação do resultado do tratamento das válvulas do coração
- Avaliação de pacientes com dor torácica
- Avaliação de pacientes com palpitações e/ou arritmias cardíacas (com clínica e ECG endossando a suspeita)
- Avaliação de pacientes com doença arterial coronariana
- Avaliação do tratamento de pacientes com doença arterial coronariana
- Miocardiopatias
- Doenças do pericárdio
- AVC sugestivo de êmbolos
- Massas e tumores cardíacos
- Doenças cardíacas congênitas
- Doenças da aorta
- Suspeita de embolia pulmonar

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- Exame Físico,
- Raio X simples (conforme o caso),
- ECG,
- Teste Ergométrico (se houver).

Profissionais Solicitantes:

- Cardiologista,
- Cirurgico Cardiovascular.
- Médico Generalista *

Prioridades:

- Uso de medicações cardiotônicas,
- Paciente pós-infarto,
- Pós-cirurgia cardíaca,
- Menores de 05 anos e maiores de 65 anos

TESTE DE ESFORÇO OU ERGOMÉTRICO

CÓDIGO SUS : 02.11.02.006-0

Indicações:

- Angina do peito,
- Dor torácica,
- ECG com alteração do seguimento ST,
- Risco de Doença Arterial Coronariana,
- Hipertensão ventricular esquerda,
- WPW (Wolf-Parkinson-White),
- Marcapasso ventricular,
- IAM,
- Histórico familiar de Coronariopatia,
- Arritmias.

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- Exame Físico,
- ECG Prévio.

Profissionais Solicitantes:

- Cardiologista,
- Cirúrgico cardiovascular.

Prioridades:

- ECG com alteração do seguimento ST,
- Risco de Doença Arterial Coronariana

HOLTER 24 HORAS CÓDIGO

SUS: 02.11.02.004-4

Indicações:

- Infarto agudo do miocárdio (pós-IAM),
- Insuficiência cardíaca congestiva (ICC),
- Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS),
- Miocardiopatias,
- Hipertensão Ventricular Esquerda (HVE),
- Arritmias,
- Valvulopatias,
- Insuficiência Coronariana

Pré-Requisitos:

- ECG
- Teste Ergométrico ou Ecocardiograma.

Profissional Solicitante:

- Cardiologista

Prioridades:

- História com arritmia diagnosticada
- Pós-infarto

GASTROENTEROLOGIA

ENEMA OPACO – CLISTER OPACO COM DUPLO CONTRASTE

CÓDIGO SUS: 02.04.05.014-6

Indicações:

- Doença de Crohn
- Doença diverticular
- Neoplasias
- Massas abdominais
- Obstrução intestinal sub-aguda

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- RX simples de abdomen

Profissionais Solicitantes:

- Gastroenterologista,
- Proctologista,
- Médico Generalista

Prioridades:

- Neoplasias

ESÔFAGO, ESTÔMAGO E DUODENO (REED)

CÓDIGO SUS: 02.04.05.014-6

Indicações:

- Refluxo gastroesofágico
- Hérnias hiatais
- Úlceras
- Obstruções gástricas
- Dificuldade de deglutição
- Tumores
- Inflamação do esôfago, estômago e duodeno.

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- Exame Físico

Profissionais Solicitantes:

- Gastroenterologista,
- Proctologista,
- Médico Generalista

Prioridades:

- Úlceras pépticas
- Tumores

ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA

CÓDIGO SUS: 02.09.01.003-7

Indicações:

- Hemorragia digestiva alta,
- Esofagite de refluxo,
- Úlcera gástrico-duodenal com pesquisa de Helicobacter Pylori,
- Câncer gástrico,
- Hérnia de Hiato,
- Cirrose hepática e Varizes esofagianas,
- Anemia a esclarecer,
- Metástases,
- Disfagia,
- Odinofagia.

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- História de patologia pregressa e história familiar, tratamentos próprios e breve história alimentar
- Exame Físico com ênfase no aparelho digestivo.

Profissionais Solicitantes:

- Gastroenterologista,
- Proctologista,
- Médico Generalista

Prioridades:

Hemorragia digestiva alta
Tumores

COLONOSCOPIA

CÓDIGO SUS : 02.09.01.002-9

Indicações:

- Hemorragia digestiva baixa (diferente de sangramento anal clássico)
- Doenças inflamatórias intestinais,
- Diarreia crônica,

- Tumor maligno e benigno de cólon,
- Doença diverticular do cólon,
- Pólipos do cólon,
- Angiodisplasia.

Pré-Requisitos:

- História clínica detalha com antecedentes pessoais e familiares relacionados à patologia,
- Ultrassonografia, retossigmoidoscopia ou exame radiológico anterior.

Profissionais Solicitantes:

- Gastroenterologista,
- Proctologista,
- Cirurgião Geral,

Prioridades:

Hemorragia digestiva baixa

Tumores

UROLOGIA

UROGRAFIA EXCRETORA

CÓDIGO SUS : 02.04.05.018-9

Indicações:

- Lesões Uretrais e Renais duvidosas
- Avaliar alterações na face póstero-lateral da bexiga
- Avaliar obstruções altas ou baixas
- Hidronefrose
- Calculose (diagnóstico e planejamento terapêutico)
- Avaliar Anomalias Congênitas do trato urinário
- Tumores Intraluminares: Piélicos ou Uretrais
- Avaliar Hematúria Macro e Microscópica

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- RX simples de Abdomen com Laudo,
- US Rim/vias urinárias.

Profissionais Solicitantes:

- Urologista
- Nefrologista

Prioridades:

- Seguimento pós litotripsia extra-corpórea
- Calculose renal

URETROCISTOGRAFIA

CÓDIGO SUS : 02.04.05.017-0

Indicações:

- Nefropatia de refluxo
- Pré-Operatório de transplante renal
- Lesões obstrutivas da bexiga ou uretra
- Lesões traumáticas do trato urinário inferior

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- RX contrastado (se houver)
- US vias urinárias ou pelve

Profissionais Solicitantes:

- Urologista
- Nefrologista

Prioridades:

- Transplante renal
- Sequela de AVC com perda de função renal

ESTUDO URODINÂMICO

CÓDIGO SUS 02.11.09.001-8

Indicações:

- Bexiga neurogênica
- Prostatismo
- Incontinência urinária

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- Exame Físico,

Profissionais Solicitantes:

- Urologista
- Nefrologista
- Ginecologista
- Neurologista

Prioridades:

- Paciente prostático com insuficiência renal
- Sequelados de AVC e TRM com insuficiência renal (creatinina > ou = 1,5mg/dl)

NEUROLOGIA

ELETRONEUROMIOGRAFIA

CÓDIGO SUS 02.11.09.001-8

Indicações:

- Síndrome do desfiladeiro cérvico
- Dor em região cervical e membro superior
- Radiculopatia cervicais e lombo sacras
- Compreensão cérvico-torácica
- Compressão ulnar
- Síndrome do túnel carpiano
- Miopatias
- Doenças de junção neuromuscular
- Polirradiculoneurites agudas/crônicas
- Neuromonopatias motoras e sensitivas
- Plexopatias (lesão do plexo braquial e lesões plexias traumáticas)

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- USG com laudo

Profissionais Solicitantes:

- Neurologista
- Ortopedista
- Reumatologista

Prioridades:

- Limitação funcional
- Pacientes jovens

OFTALMOLOGIA

USG DO GLOBO OCULAR

CÓDIGO SUS: 02.11.06.001-1

Indicações:

- Tumores intra – oculares
- Traumas oculares
- Patologias coróideas
- Patologias vitrais e retinianas
- Doenças do nervo óptico e da órbita.
- Controle do glaucoma congênito
- Refração em crianças

Pré-Requisitos:

- História Clínica
- Antecedentes pessoais e familiares referentes à patologia pesquisada

Profissionais Solicitantes:

- Oftalmologistas

Prioridades:

- Traumatismo
- Suspeita de tumor

BIOMETRIA

CÓDIGO SUS: 02.11.06.001-1

Indicações:

- Pré-operatório de cirurgia de catarata
- Controle do glaucoma congênito
- Refração em crianças

Pré-Requisitos:

- História Clínica
- Resultados de Exames

Profissionais Solicitantes:

- Oftalmologistas

Prioridades:

- Pré-operatório de cirurgia de catarata
- Controle do glaucoma congênito

CAMPIMETRIA COMPUTADORIZADA

CÓDIGO SUS: 02.11.06.003-8

Indicações:

- Controle do glaucoma
- Doenças de mácula
- Doenças retiniana

Profissionais Solicitantes:

- Oftalmologistas

Pré-Requisitos:

- História Clínica
- Resultados de Exames

Prioridades:

- Controle do glaucoma
- Doenças de mácula

MAPEAMENTO DE RETINA (MONOCULAR)

CÓDIGO SUS : 02.11.06.012-7

Indicações

- Deslocamento da retina
- Doenças da retina
- Glaucoma
- Traumas
- Pré-operatórios de cirurgias oculares

Pré-Requisitos:

- História Clínica
- Resultados de Exames

Profissionais Solicitantes:

- Oftalmologistas

Prioridades:

- Deslocamento de Retina
- Traumas
- Co- morbididades graves

PAQUIMETRIA

CÓDIGO SUS:

Indicações:

- Pacientes com glaucoma ou suspeita de glaucoma

Pré-Requisitos:

- Antecedentes pessoais e familiares referentes à patologia pesquisada

Profissionais Solicitantes:

- Oftalmologistas

Prioridades:

- Doenças da Córnea

CAPSULOMETRIA A YAG LASER

CÓDIGO SUS: 4.05.05.002-0

Indicações:

- Opacidade de cápsula posterior pós facectomia/FACO
- Ângulo fechado ou oclusível

Pré-Requisitos:

- História Clínica
- Antecedentes pessoais e familiares referentes à patologia pesquisada

Profissionais Solicitantes:

- Oftalmologistas

Prioridades:

- Ângulo fechado
- Ângulo fechado com catarata
- Opacidade de cápsula posterior importante Suspeita de tumor

FOTOCOAGULAÇÃO A LASER (SESSÕES)

CÓDIGO SUS: 04.05.03.004-5

Indicações:

- Retinopatia diabética não proliferativa com maculopatia focal e difusa
- Retinopatia diabética pré-proliferativa com maculopatia focal
- Membrana neovascular subretiniana
- Oclusões vasculares da retina
- Cirurgias vítreo-retinianas
- Lesões predisponentes ao descolamento
- Tumores da retina
- Doenças do epitélio pigmentar da retina e coróide.

Pré-Requisitos:

- História Clínica

Profissionais Solicitantes:

- Oftalmologistas

Prioridades:

- Retinopatia diabética pré-proliferativa com maculopatia focal
- Membrana neovascular subretiniana

RETINOGRAFIA COLORIDA (BINOCULAR)

CÓDIGO SUS: 02.11.06.017-8

RETINOGRAFIA FLUORESCENTE (BINOCULAR)

CÓDIGO SUS: 02.11.06.018-6

Indicações:

- Doenças corioretinianas
- Degenerações retinianas e maculares
- Distrofias retinianas
- Retinose pigmentar
- Patologias vasculares da retina
- Tumores
- Glaucoma

Pré-Requisitos:

- História Clínica
- Exame oftalmológico completo
- Antecedentes pessoais e familiares referentes à patologia pesquisada

Profissionais Solicitantes:

- Oftalmologistas

Prioridades:

- Doenças corioretinianas
- Doenças do nervo óptico

ULTRASSONOGRAFIA – USG

USG DO ABDOMEN SUPERIOR (HIPOCÔNDRIO DIREITO)

CÓDIGO SUS : 02.05.02.003-8

Indicações:

- Colelitíase
- Hepatopatias
- Tumores

Pré-Requisitos:

- História Clínica
- Exame Físico
- Transaminases hepáticas
- Raio X simples (conforme o caso)
- USG prévio (se houver)

Profissionais Solicitantes:

- Gastroenterologista
- Cirurgião Pediátrico
- Clínico Geral
- Médico Generalista

Prioridades:

- Suspeita de câncer e sinais de obstrução das vias biliares.
- Histórico compatível com cólica biliar
- Portadores de hepatite B e C
- Acompanhamento de doenças crônicas de recém nascidos

USG ABDOMEN TOTAL

CÓDIGO SUS : 02.05.02.004-6

Indicações:

- Lesões Tumoriais (Císticas e Sólidas),
- Aneurismas,

- Estudo do Retroperitônio,
- Orientar Biopsia para punção de lesões tumorais,
- Alterações morfofuncionais (má formação de vísceras),
- Visceromegalias
- Hepatoesplenomegalia
- Pancreatopatias
- Trauma

Pré-Requisitos:

- História Clínica detalhada.

Profissionais Solicitantes:

- Cirurgião Geral
- Cirurgião vascular
- Urologista
- Oncologista
- Gastroenterologista
- Clínico geral
- Pediatra,
- Ginecologista
- Nefrologista
- Médico Generalista

Prioridades:

- Suspeita de câncer e situações que dependam do resultado do exame para intervenção imediata
- Suspeita de agudização de doença preexistente.

USG DO APARELHO URINÁRIO

CÓDIGO SUS: 02.05.02.005-4

Indicações:

- Tumores,
- Litíase,
- Rim policístico,
- Insuficiência Renal,
- Hipertensão Arterial Sistólica Renovascular (suspeita),
- Disfunção miccional

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- EAS,
- Função renal,
- Raio X simples (conforme o caso),
- USG de abdome prévia (se houver).

Profissionais Solicitantes:

- Urologista,
- Cirurgião pediátrico,
- Nefrologista,
- Oncologista,
- Clínico geral
- Médico Generalista

Prioridades:

- História clínica compatível com as indicações acima.
- Passado de litíase de vias urinárias
- Crianças e RN com infecções urinárias, comprovadas por urocultura ou internação prévia por sepse ou pielonefrite.

USG DA BOLSA ESCROTAL

CÓDIGO SUS 02.05.02.007-0

Indicações:

- Aumento da bolsa escrotal,
- Tumores,
- Varicocele,
- Cistos de cordão,
- Infecções,
- Torções.

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- Raio X simples (conforme o caso).

Profissionais Solicitantes:

- Urologista,
- Pediatra,
- Cirurgião Pediátrico.
- Clínico geral
- Médico Generalista

Prioridade:

- Suspeita de câncer
- Crianças/Adolescentes

USG DA PRÓSTATA POR VIA ABDOMINAL*

CÓDIGO SUS: 02.05.02.010-0

USG DA PRÓSTATA TRANSRETAL

CÓDIGO SUS: 02.05.02.011-9

Indicações:

- Câncer Prostático (suspeita),
- Hipertrofia prostática benigna,
- Prostatite,
- Infertilidade,
- Prostatismo,

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- PSA,
- Exame de toque retal
- USG prévia (se houver).

Profissionais Solicitantes:

- Urologista,
- Oncologista.
- Médico generalista*

Prioridade:

- PSA alterado em pacientes acima de 40 anos

USG DA TIREÓIDE CÓDIGO

SUS: 02.05.02.012-7

Indicações:

- Hipotireoidismo
- Hipertireoidismo
- Cistos
- Tumores

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- Exame Físico,
- Exames de laboratório (TSH, T4).

Profissionais Solicitantes:

- Endocrinologista,
- Oncologista,
- Cirurgião de Cabeça e Pescoço
- Clínico geral
- Médico generalista

Prioridade:

- Nódulo de tireóide

USG DO TÓRAX (EXTRACARDÍACA)

CÓDIGO SUS 02.05.02.013-5

Indicações:

- Derrame Pleural,
- Pleuropatias,
- Patologias do diafragma,
- Patologias do mediastino.

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- Exame Físico,
- Raio X do tórax PA / Perfil.

Profissionais Solicitantes:

- Cirurgião Torácico,
- Pneumologista.
- Cirurgião geral
- Pediatra

Prioridade:

- Histórico clínico compatível com os indicadores acima.

USG DAS ARTICULAÇÕES

CÓDIGO SUS 02.05.02.006-2

Indicações:

- Artrite séptica
- Tendinites,
- Cistos Sinoviais,
- Lesão por esforço repetido (LER),
- Disfunção da Articulação temporomandibular,
- Derrames Articulares,
- Espessamento de Bainha Tendinosa de qualquer natureza.
- Lesão muscular e tendinosa

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- Raio X simples (conforme o caso).

Profissionais Solicitantes:

- Ortopedista,
- Reumatologista.
- Médico generalista

Prioridade: Artrite séptica

USG MAMÁRIA BILATERAL CÓDIGO

SUS: 02.05.02.009-7

Indicações:

- Identificação e caracterização anormalidades palpáveis,
- Para guiar procedimentos invasivos (Aspiração de Cistos e Aspiração pré-cirúrgica e biópsia),
- Massas palpáveis em mulheres com idade abaixo de 35 anos,
- Imagem suspeita em mamografia - BIRADS 0 ou ≥ 3 e/ou se mamas muito densas.

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- Exame Físico,
- USG prévio (se houver).

Profissionais Solicitantes:

- Mastologista,
- Ginecologista,
- Oncologista.
- Médico Generalista

Prioridade:

- Identificação e caracterização anormalidades palpáveis

USG PÉLVICA (GINECOLÓGICA)

CÓDIGO SUS: 02.05.02.016-0

USG TRANSVAGINAL CÓDIGO

SUS : 02.05.02.018-6

Indicações:

- Dor pélvica aguda,
- Dor pélvica crônica,
- Anexites,
- Investigação de massa abdominal,
- Diagnóstico diferencial de tumores pélvicos,
- Sangramento genital pós-menopausa,
- Sangramento genital anormal no menacme,
- Seguimento periódico de climatério,
- Amenorréia primária,
- Amenorréia secundária não relacionada à gravidez,
- Tumores e cistos ovarianos pré e pós menopausa.
- Gestação de 1º. Trimestre

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- Exame Físico,
- Preventivo recente
- EAS
- RX simples, conforme o caso,
- USG prévio, se houver.

Profissionais Solicitantes:

- Ginecologista,
- Obstetra,
- Médico Generalista

Prioridade:

- Gestantes e idosas com suspeitas de CA

DOPPLER

Importante: Tabela SUS/SIGTAP

Descrição do Procedimento: **ULTRASSONOGRAFIA DOPPLER COLORIDO DE VASOS**

Código do Procedimento: **02.05.01.004-0**

As solicitações devem considerar a descrição por segmento, conforme detalhamento por Procedimento

DOPPLER DE CARÓTIDAS E VERTEBRAIS

CÓDIGO SUS: 02.05.01.004-0

Indicações:

- Isquemia cerebral transitória ou prolongada,
- Sopro carotídeo,
- Massa pulsátil cervical,
- Avaliação para cirurgia de artérias carótidas e/ou vertebrais.

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- Exame Físico,
- RX Simples (conforme o caso).

Profissionais Solicitantes:

- Angiologista,
- Cardiologista,
- Neurologista,
- Neurocirurgião,
- Cirurgião Vascular.

DOPPLER DE VEIAS CERVICAIS

CÓDIGO SUS: 02.05.01.004-0

Indicações:

- Síndrome de compressão da Veia Cava Superior,
- Sopro Cervical contínuo (Fístula artério-venosa).

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- RX Simples (conforme o caso).

Profissionais Solicitantes:

- Angiologista,
- Cardiologista,
- Neurologista,
- Cirurgião Vascular.

DOPPLER DA ARTÉRIA AORTA ABDOMINAL

CÓDIGO SUS: 02.05.01.004-0

Indicações:

- Angina,
- Massa Pulsátil,
- Sopro Abdominal,
- Aneurisma,
- Dissecção Aórtica,

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- RX Simples (conforme o caso).

Profissionais Solicitantes:

- Angiologista,
- Cardiologista,
- Cirurgião Vascular.

DOPPLER DAS ARTÉRIAS RENAIIS

CÓDIGO SUS: 02.05.01.004-0

Indicações:

- Hipertensão Renovascular,
- Tumores renais e suprarrenais,
- Avaliação e acompanhamento de transplante renal.

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- RX Simples (conforme o caso).

Profissionais Solicitantes:

- Angiologista,
- Cardiologista,
- Nefrologista,
- Urologista,
- Cirurgião Vascular.

DOPPLER DAS ARTÉRIAS DOS MEMBROS SUPERIORES

CÓDIGO SUS: 02.05.01.004-0

Indicações:

- Síndrome de compressão da Subclávia,
- Trombose Arterial Aguda,
- Embolia,
- Hemangioma,
- Traumatismo com pressão ou lesão vascular.

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- RX Simples (conforme o caso).

Profissionais Solicitantes:

- Angiologista,
- Cardiologista,
- Neurologista,
- Neurocirurgião,
- Cirurgião Vascular.

DOPPLER DAS ARTÉRIAS DOS MEMBROS INFERIORES

CÓDIGO SUS: 02.05.01.004-0

Indicações:

- Claudicação intermitente do membro inferior,
- Aneurisma das artérias poplíteas,
- Embolia,
- Trombose,
- Pé diabético,
- Ausência de pulso arterial do membro inferior,
- Diminuição do pulso arterial do membro inferior,

Profissionais Solicitantes:

- Angiologista,
- Cardiologista,
- Ortopedista,
- Cirurgião Vascular.

DOPPLER DAS VEIAS DOS MEMBROS SUPERIORES

CÓDIGO SUS: 02.05.01.004-0

- Edema,
- Fístulas Arteriovenosas,
- Hemangioma,
- Trombose Venosa.

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- RX Simples (conforme o caso).

Profissionais Solicitantes:

- Angiologista,
- Ortopedista,
- Neurologista,
- Cirurgião Vascular.

DOPPLER DAS VEIAS DOS MEMBROS INFERIORES

CÓDIGO SUS: 02.05.01.004-0

Indicações:

- Trombose venosa profunda,
- Tromboflebite,
- Edema dos membros inferiores,
- Úlcera venosa,
- Avaliação do sistema venoso superficial e profundo,
- Embolia Pulmonar e Paradoxal,

Pré-Requisitos:

- História Clínica,
- RX Simples (conforme o caso).

Profissionais Solicitantes:

- Angiologista,
- Cardiologista,
- Cirurgião Vascular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, 2006. Ministério da saúde. **Diretrizes para Implantação de Complexos Reguladores-Série pactos pela Saúde 2006-** volume 06.

BRASIL, 2008. Ministério da Saúde. **Protocolos Clínicos para exames de media e alta**

BRASIL. Ministério da saúde - Portaria GM N° 2.907/23.11.2009.

COSTA et. al. **Protocolo Regulação de Consultas e Exames Especializados.** Município de BoaVista do Cadeado. 1ª. Edição – 2013

SANTOS et.al. **Protocolo de Encaminhamento a Exames ou Procedimentos de Média e Alta Complexidade.** Secretaria Municipal de Guarulhos/SP – 2009.

ELIAS et.al.**Protocolos de Encaminhamentos para Especialidades e Rotinas para Pedidos de Exames/Procedimentos de Média e Alta Complexidade.** Secretaria Municipal de Tangará de Serra – 2010.

ALVES e at. **Protocolos de regulação para acesso a consultas e exames especializados.** Secretária de Saúde do Estado do Espírito Santo - Subsecretaria de Assuntos de Regulação Organização da Atenção a Saúde. Gerência de Regulação Assistencial Central de Regulação de Consultas e Exames Especializados. – Vitória - 2016